

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XVIII

ABRIL 1957

N.º 127

MAIS UMA CAMPANHA DAS MISSÕES

(INÍCIO EM 6 DE ABRIL DE 1957)

Ao iniciar-se uma nova Campanha das Missões, útil será revermos alguns dos motivos que nos levam a considerá-la como uma oportunidade áurea para a realização do nosso programa missionário.

A Campanha das Missões ajuda os próprios membros que a ela se dedicam. Vencida a inactividade, que constitui um dos grandes perigos da vida cristã, os membros da igreja procuram durante estas semanas pôr-se em movimento, fazendo algo em favor dos outros, e tonificando assim eles próprios as suas energias espirituais.

A Campanha oferece ocasião para estabelecer contactos missionários, distribuir folhetos repletos de mensagem, fazer inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência, em suma, para suscitar interesse pela Verdade Presente. Não são raras as pessoas que têm vindo para a Igreja como resultado do contacto estabelecido pela Campanha. Ainda no passado 23 de

Março se realizou o baptismo de um distinto casal, que veio ao conhecimento da Mensagem Adventista através deste trabalho.

A Campanha das Missões ajuda também financeiramente a realização do programa adventista em todo o Mundo. Torna possível a construção de igrejas, escolas, sanatórios, clínicas e sedes de missões. Com o seu auxílio, tem sido possível enviar missionários, através dos quais muitos milhares de pessoas aceitaram a Mensagem, as quais por sua vez a têm transmitido a outras. Assim, o círculo da sua influência é ampliado.

Encontramo-nos numa hora crepuscular da história do Mundo. Cerca de 37 % da humanidade vive em países onde actualmente não é possível fazer-se este trabalho. Outras portas se estão igualmente fechando.

Não desejaremos trabalhar enquanto nos é dada a oportunidade de o fazermos?

E. F.

Vale a pena fazer a Campanha das Missões?

por BILL ALLÉN

Ao ouvir bater à porta, apareceu uma jovem mãe que estava ocupada em tratar dos seus dois filhos pequenos. O jovem que batera estava solicitando fundos para a Campanha, projecto que a sua igreja promovia uma vez por ano para manter o seu extenso programa mundial. Desejaria ela contribuir?

Para sua surpresa, descobriu a dona da casa que se tratava da igreja que ela tinha frequentado quando criança, mas visto nunca ter discutido assuntos religiosos com o seu marido, hesitou em oferecer um avultado donativo sem seu consentimento. Ele trabalhava por sua própria conta, e o escritório ficava na cave da casa em que viviam.

Não tendo dinheiro em caixa, a jovem senhora pensou que a única solução seria preencher um cheque. Não, reflectiu que o seu marido havia de fazer perguntas e que podia não compreender o seu entusiasmo. E, com efeito, assim sucedeu. Mais tarde perguntou ele: «Campanha! Mas que é a Campanha? Nunca ouvi falar disso antes.»

O jovem que estava empenhado nesse trabalho, Byron Logan, era um aluno do «Emmanuel Missionary College». Agradeceu feliz à jovem mãe o donativo por ela oferecido, e, sentindo a sua ansiedade ou fome de algo de religioso, perguntou cortêsmente se podia fazer uma breve oração. Jamais alguém ou alguma coisa tinha sido mais apreciado naquele lar, e, perguntando o jovem se desejariam mais literatura, veio uma resposta afirmativa.

Passaram-se alguns dias. As semanas transformaram-se num mês. A jovem mãe chegou à conclusão de que tinha sido esquecida. Mas não! Em vez de literatura, apareceram à porta duas senhoras de uma vila próxima perguntando se estaria interessada em que se fizesse uma vez por semana estudos bíblicos em sua casa.

Relutantemente, porquanto seu marido não sabia o interesse que ela tinha por esta religião, ela consentiu. Um fiel leigo, João Hill, hoje falecido, da igreja adventista de South Bend, dirigiu reuniões cada semana durante seis meses. Como resultado, ela e sua mãe foram baptizadas. Com os seus dois filhos jovens, ela tomava parte activa em todas as actividades da igreja. Assistia fielmente aos cultos de Sábado, e orava fielmente para que de algum modo Deus ajudasse o seu marido a ter aquele profundo amor por Deus que ela agora disfrutava.

A Campanha tornou-se um prazer para ela, pois não fora a Campanha que viera ao seu encontro naquela solitária estrada a setenta quilómetros do colégio que Byron frequentava?

Dois anos mais tarde, a Segunda Grande Guerra Mundial entrou naquele feliz lar e separou o jovem pai dos seus queridos, mas não antes de a semente da mensagem adventista ter sido plantada em seu coração. Essa semente tinha sido alimentada e cultivada por um esforço de evangelização que George E. Vandeman fizera perto dali, e também pelo seu interesse em ajudar este pai a obter privilégios de não-combatente durante o tempo em que estivesse no serviço militar.

Foi num frio e chuvoso dia de Março que, às seis da manhã, os membros desta família se despediram tristemente uns dos outros, e a jovem mãe voltou para casa com os seus filhos, apenas com uma fraca perspectiva de felicidade para os dias que estavam à sua frente. Sem o pai em casa — quão vazia esta parecia!

Umás seis semanas depois, o correio trouxe uma carta do Texas que encheu o seu coração de transbordante alegria. Não tinha o seu marido dito — ou estava ela sonhando — que dentro de duas semanas ela se fosse juntar a ele,

porque desejava que assistisse ao seu baptismo? Rápida e se fizeram planos, e em breve ela estava a caminho do Sudoeste.

Ali, soube que um empregado de secretaria do Exército — hoje Dr. Perry Beach, do «Emmanuel Missionary College» — tocava o órgão nos serviços de Domingo a que seu marido sempre assistia. Quando o marido o procurou para o cumprimentar pela maneira como tocava, o Sr. Beach aproveitou a oportunidade para testemunhar de Deus. E colheu uma rica recompensa — outro membro para o reino. No decurso da sua conversação acerca de religião disse o pai: «Unir-me-ei à sua igreja quando a

Assembleia Geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 6.º, parágrafo 1.º, dos Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é convocada pelo presente aviso a Assembleia Geral ordinária da mesma União, que terá lugar em Lisboa, de 17 a 19 de Maio, p. f.

Lisboa, 1 de Abril de 1957.

O Presidente,
ERNESTO FERREIRA

guerra terminar.» O Sr. Beach respondeu: «Nunca se deteve a pensar que para si a guerra pode nunca terminar?» E nessa altura foi feita a decisão!

Assistiram ao baptismo duzentos soldados, alguns civis, e, como não podia deixar de ser, a sua esposa. Teve lugar precisamente dois meses depois do triste adeus em casa.

Quando em casa lhe era pedido para se unir à igreja, a resposta invariável deste pai era: «Se não consigo fazer todo o meu trabalho em sete dias, como conseguiria fazê-lo em seis?» Mas o Senhor conduz as coisas à Sua maneira, e o jovem pai descobriu que a sua família vivia e se orientava, depois de todos os sete dias lhe terem sido tirados pelo seu país. Porque pois,

raciocinou ele, não podia reservar um para o Senhor?

Desde então, os dois filhos atingiram a juventude, e estão também baptizados na fé adventista. Se até aqui ainda não desconfiastes, posso dizer-vos que um desses filhos é o autor deste artigo.

Considerava sua mãe um prazer o fazer a Campanha? Sim, os fundos da Campanha cada ano para a sua igreja local subiam à medida que os anos se passavam e chegou o tempo em que metade do alvo da igreja foi alcançado pelo seu trabalho pessoal. Um ano ela alcançou quinhentos dólares (mais de catorze mil escudos). Ela trabalha ainda entusiasticamente, espalhando alegremente a notícia do motivo porque toma uma parte tão activa nesse trabalho, e como foi

a Campanha que a trouxe para a fé.

A sua história tem ajudado a despertar entusiasmo entre os membros da sua igreja. Os fundos da Campanha têm continuado a aumentar cada ano, e estão ainda aumentando. As coisas são hoje muito diferentes do que eram no dia em que ella foi visitada pelo Sr. Logan (hoje fotógrafo da «Review and Herald Publishing Association»).

Temos muitas vezes ouvido perguntar: «Vale a pena fazer a Campanha?» Não só foi minha mãe trazida para a fé por meio da Campanha, mas a sua família foi trazida com ella. Estarei sempre grato pelo trabalho da Campanha desta denominação, porque tanto bem me tem feito pessoalmente.

Procurando uma compreensão mais profunda da vontade de Deus

POR FREDERICK LEE

Cristo tinha estado a ensinar a multidão que se aglomerava para O ouvir. Tinha-lhe fallado de um pequeno barco ancorado a pequena distância da praia. Suas palavras despertavam esperança nos corações dos simples e levavam os entendidos a ponderar.

Depois de completar o Seu discurso, Cristo voltou-Se para Pedro, o dono do barco, e disse-lhe: «Faze-te ao mar alto e lança as tuas redes para pescar». Simão respondeu e disse: «Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas sobre a Tua palavra, lançarei as redes.» Como resultado desta acção, temos: «Fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes.» (Luc. 5:4-6).

Deste incidente podemos aprender algumas lições que se nos adaptam bem hoje. Há muitos que se contentam com uma experiência superficial nas coisas de Deus e uma compreensão incompleta da verdade. Como a multidão que se encontrava junto do mar, contentam-se com ouvir as simples verdades da fé, mas apartam-se de

Cristo quando Ele começa a ensinar coisas difíceis de compreender. Alguns são ainda como os discípulos que passaram uma noite inútil e se limitaram a descansar depois dessa experiência. Na investigação da verdade as vidas de numerosas pessoas são estéreis.

«Faze-te ao mar alto»

Cristo gostava de falar às multidões em parábolas, mas aos discípulos disse Ele: «Fazei-vos ao mar alto». O Evangelho é simples para aqueles que são meninos na fé, mas não deve permanecer sempre tão simples para os que estão crescendo na graça. Não é nas águas junto à praia que podemos obter grande colheita de verdade bíblica, mas é quando nos fazemos ao mar alto que se obtêm grandes e preciosas verdades.

Notai duas coisas nesta experiência. O barco de Pedro estava submetido à direcção de Cristo. Compreendendo a sua própria fraqueza, ele confiou os seus problemas ao Senhor. E então, não depositando confiança em sua pró-

pria capacidade, pôde dizer: «Sobre a Tua palavra lançarei as redes.» Encontramos aqui algumas instruções muito importantes para os que estão procurando as coisas profundas de Deus. Deve em primeiro lugar haver uma vida submetida e em seguida cada passo deve ser dado apenas num «assim diz o Senhor». Aquelle a quem Deus deseja abençoar com abundância de luz e verdade, deve ser um homem humilde, não alguém que busca a própria glória pela descoberta de alguma luz original, nem alguém que se deleita num espírito independente. Deus abençoa com luz aquele que avança com um espírito de consagração a Deus e de cooperação com o próximo. Não foi só Pedro que puxou pela rede. Outros havia com ele que desfrutaram essa bênção.

Ninguém devia estar satisfeito com o conhecimento das coisas celestiais que já tem, recusando receber nova luz. Escreve a mensageira do Senhor:

«Sempre que o povo de Deus está crescendo em graça obtém constantemente uma compreensão

mais clara da Sua palavra. Discerne nova luz e beleza nas Suas sagradas verdades. Isto tem-se verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim.» *Testimonies*, Vol. 5, pág. 706.

«Nós nunca vamos suficientemente fundo na nossa investigação da verdade. ... Deus deseja que as nossas mentes se expandam. Deseja pôr a Sua graça sobre nós. Podemos banquetear-nos de boas coisas cada dia; pois Deus pode obter para nós todo o tesouro do Céu.» *Testimonies to Ministers*, pág. 119.

Retende firmemente as verdades fundamentais

Encontram-se na igreja muitas classes de pessoas. Há-as que se acham satisfeitas com o que já têm. Há-as também que são aventureiras, que se fazem ousadamente ao alto mar em busca da verdade e com demasiada facilidade pretendem descobrir nova luz. Há ainda outras que buscam calma, cuidadosa e humildemente uma melhor compreensão das verdades abençoadas que nos pertencem. Não se apressam a tirar conclusões nem desejam trabalhar independentemente. Crêem que se se encontra verdadeira luz o povo de Deus a reconhecerá. Sabem também que Deus não se contradiz e não dá uma luz que lance por terra a que Ele claramente tem estabelecido e abençoado. Acerca disto Deus enviou-nos instruções através do Espírito de Profecia.

«Que ninguém busque derribar os fundamentos de nossa fé, — os fundamentos que foram postos no princípio de nossa obra, mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação. Sobre esses fundamentos temos estado a construir por mais de cinquenta anos. Podem homens supor que têm encontrado um caminho novo, que podem pôr um fundamento mais sólido do que o que foi posto; mas isso é um grande engano.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 303 e 304.

«Deus nos pede que nos mantenhamos firmes aos princípios fun-

damentais que se baseiam em indiscutível autoridade.» — *Idem*, pág. 305.

Quando nos ligamos aos princípios fundamentais da nossa fé que são mencionados como os «velhos marcos» e que foram estabelecidos por um «Assim diz o Senhor», então não necessitamos de rezear «fazer-nos ao mar alto», porque temos assim uma âncora que nos manterá firmes ao buscarmos novos tesouros no poderoso oceano da verdade.

Cada membro da igreja deve



A QUEM DEVEMOS IR?

T. L. OSWALD

«Há muitos que lêem as Escrituras sem lhes compreender o verdadeiro sentido. Há em todo o Mundo homens e mulheres que olham atentamente para o Céu. Orações, lágrimas e interrogações brotam das almas anelantes por luz, em súplica de graça e de recepção do Espírito Santo. Muitos estão no limiar do reino, esperando unicamente serem aí recolhidos.» — *The Acts of the Apostles*, pág. 180.

Há em toda a parte almas que sofrem. Como poderemos encontrá-las? Eis aqui algumas sugestões:

Devemos pedir a direcção do Espírito Santo. Ele sabe onde se podem encontrar os que buscam a verdade. Temos um exemplo notável no caso de Filipe e o Eunuco. Deus sabe onde está o Evangelista voluntário como no caso de Cornélio e Pedro. Cristo é o Senhor da seara. Ele põe em contacto o pecador com o testificador cristão.

Devemos ter a certeza de que encontraremos o pecador que busca a verdade. O Salvador disse: «Buscai e achareis». Ao sairmos de nossa casa de manhã, devíamos fazê-lo com um sentimento de expectação. Devíamos sondar o momento oportuno de falar do grande amor que Deus tem para conosco, embora sejamos pecadores. Se não estivermos alerta para

procurar obter uma compreensão melhor e mais profunda das gloriosas verdades que se centralizam na Mensagem Adventista. Queira o Senhor abençoar o trabalho de todos os que estão fervorosamente investigando coisas novas e velhas na grande e preciosa verdade aberta a este povo. Acima de tudo busquemos como membros da igreja remanescente conformarmo-nos tanto no espírito como no entendimento com a grande luz que tem sido derramada sobre o nosso caminho.

encontrar essas oportunidades, elas passarão sem que as vejamos.

Devemos esperar maravilhas. Somos admoestados de que batendo, abrir-se-nos-á. Devemos crer que Deus cumprirá Sua palavra. Paulo disse que o Evangelho «é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê». (Rom. 1:16). Devemos admitir que ele realize maravilhas naqueles com quem o repartimos. O médico e o comerciante têm a mesma necessidade da palavra da vida para que seja mudada sua condição irremediável e sem esperança.

Devemos esperar ser usados por Deus. Deus diz: «Tudo quanto fizer prosperará». E em outro lugar: «O vosso trabalho não é vão no Senhor». (Sal. 1:3; 1 Cor. 15:58). Avancemos em Seu nome, e nesse nome prosperaremos. Para o cristão não há complexo de inferioridade.

Devemos esperar que o Espírito nos envie a quem poderemos ajudar. Nossa vida não nos pertence. O Senhor é nosso Deus. Ele não deixou que Paulo fosse a Bitínia, mas enviou-o aonde estava Lídias, a vendedora de púrpura, isto é, a Filipos. Ele sabe que temos Sua mensagem; vê nosso desejo; sabe que O conhecemos a Ele e Seus caminhos, de modo que nos envia aos de coração atribulado para que lhes demos consolo. «Estai sempre preparados para responder.» (1 Pedro 3:15).

que é nascido de Deus não continua a pecar habitualmente, porque a Sua semente continua a permanecer nele; e não pode continuar a pecar habitualmente, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que habitualmente não pratica a justiça e não ama habitualmente a seu irmão, não é de Deus.» (1 João 3:8-10).

O grego desta passagem não significa claramente que aquele que é nascido de Deus nunca mais volta a cometer pecado. Tal pessoa pode cair em erros ocasionais ou até repetidos. Mas salienta o facto de que a inclinação do seu carácter é para a justiça. Se João tivesse pretendido apresentar a ideia de que aquele que é nascido de Deus nunca comete um erro, teria usado o aoristo e não o presente. Aquele é, com efeito, o tempo que ele emprega em 1 João 2:1, 2. Esses versículos podem

ser assim parafraseados: «Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não cometaís um acto de pecado. E se alguém cometer um acto de pecado, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.»

O tempo aoristo nestes versículos aponta para actos isolados de transgressão. Tais actos, admite João, talvez o cristão cometa por vezes. Para os que caírem neste tipo de pecado, assegura-nos que há um Advogado. Por outro lado, a transgressão habitual continuada é sinal de alguém que não é nascido de novo. É um sinal de que quem a comete é do diabo. (1 João 3:8).

A observação de João de que é possível o cristão pecar não deve ser tomada como desculpa para se pecar ocasionalmente. O apóstolo está ansioso de que o cristão não cometa nem sequer um único acto de transgressão, como o texto grego de 1 João 2:1 claramente

indica. Mas ele compreende o perigo de cair, e por isso anima a quem tenha sido vencido por uma falta a confiar no Advogado celestial, que o defenderá se se tiver arrependido sinceramente. Por outro lado, o apóstolo adverte que o cristão não deve permitir que uma falta fique sem ser corrigida, pois poderia tornar-se um hábito de vida ou um pecado habitual, que, declara ele, é sinal dos irregenerados. «Necessitamos de compreender que a imperfeição do carácter é pecado.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 330.

A distinção entre o pecar habitualmente e os actos ocasionais de transgressão é também estabelecida na seguinte citação: «O carácter revela-se, não por boas ou más acções ocasionais, mas pela tendência habitual das palavras e dos actos.» — *Aos Pés de Cristo*, 2.ª edição, pág. 48.

A PROPÓSITO DO HINO

Firme Alicerce

Firm Foundation

Herbei, o ihr Gläubigen

1. Que firme a - li - cer - ce, na San - ta Escri - tu - ra, De - pa - ra - se aos
 2. "Si fo - res cha - ma - do a pas - sar pe - las á - guas Pro - fun - das e
 3. "Si tu - a ve - re - da pas - sar pe - la chama De fo - gos ar -
 4. "A to - do que em Mim vem buscar o re - pou - so, Con - fia - do no

A noite de Natal de 1700 foi celebrada com luzido brilho na Embaixada de Portugal em Londres.

Ellevado era o número de convidados ilustres, entre os quais se encontrava o Duque de Leeds, que era o responsável pelos concertos dados por Suas Majestades, Guilherme e Maria, na real corte de St. James.

Durante a cerimónia religiosa que então teve lugar, foi cantado um lindo hino em latim alusivo ao Natal, cujo título era *Adeste fi-*

deles, nessa altura completamente desconhecido em Inglaterra.

O Duque de Leeds ficou tão impressionado com a sua beleza que não pôde deixar de se exprimir em termos de extremo elogio. Segundo ele, este «era superior a todos os hinos». Ele mesmo lhe deu o nome de «Hino Português». Imediatamente pediu a música e a letra, que pouco depois foram introduzidos na Corte, e mais tarde passaram a ser usadas nas igrejas católicas da Inglaterra.

Em 1841, foi por Oakley dada ao hino a letra inglesa, com que se tornou conhecido em todo o mundo evangélico (1).

★

Quem terá sido o autor da música?

É frequente ouvir-se — quer nos meios católicos, quer nos meios protestantes — que a linda melodia é da autoria de D. João IV.

Segundo alguns, teria sido levada para Inglaterra pela esposa de Carlos II, a nossa compatriota D. Catarina de Bragança, ilustre filha do citado monarca português (2).

É tentadora tal hipótese, mas infelizmente parece não assentar em suficiente evidência histórica.

Foi recentemente publicado um bem documentado estudo sobre a figura do fundador da Dinastia de Bragança, no qual é posta em evidência, por Luís de Freitas Branco, a cuidadosa preparação e o

notável talento musical de D. João IV.

Esperávamos encontrar ali resposta para a nossa legítima curiosidade acerca da origem do mencionado hino.

Confessamos que ficámos decepcionados. Eis o que lemos: «Quanto à história posta a circular sobre o cântico natalício *Adeste Fideles*, de ser composição de D. João IV, por ter sido publicada na Antologia Religiosa inglesa com o subtítulo de *Portuguese Hymn*, apenas deve ser classificada de ridícula, pois que músico algum, com a noção do que seja estilo, poderá tomar este trecho, caracterizadamente de baixo-cifrado, por obra de um polifonista.» (3)

Por outro lado, vemos afirmado por outro autor, que a melodia é tirada de «um cântico marítimo português» (4). Mas dificilmente poderemos descobrir qualquer afinidade entre o estilo do lindo hino em questão e o estilo das canções dos marinheiros portugueses.

Afinal haverá ainda razões para se acreditar na origem portuguesa da bela música do «Firme Alicerce»?

Apesar dos pontos de vista apresentados, aguardamos que se faça ainda mais luz, a fim de, com segurança, nos podermos pronunciar definitivamente.

E. Ferreira

(1) Estes dados foram extraídos de *Storeis of Popular Hymns*, por Kathleen Blanchard, Zondervan Publishing House, Grand Rapids, Michigan, 4.ª edição, págs. 91-93.

(2) Tal é o ponto de vista apresentado no periódico evangélico *O Mensageiro*, Lisboa, no número de Março de 1908.

(3) *D. João IV, Músico*, por Luís de Freitas Branco, Fundação da Casa de Bragança, 1956, pág. 157.

(4) Celestino Testore, S. J., na *Enciclopedia Vaticana*, «Adeste Fideles».

Através do Mundo Adventista

Últimas notícias acerca da nossa Obra na China

Por meio de uma fonte missionária cristã digna de confiança, da Austrália, os nossos irmãos ali receberam um relatório acerca da obra adventista do Sétimo Dia na China. Cremos que possa ser de interesse e encorajamento para os leitores da Revista.

«A obra na China está progredindo bem, com 260 congregações, uns 20.000 membros, e mais de 100 pastores. Há 5 igrejas na cidade de Shangai. Durante o ano de 1955 realizou-se uma convenção de obreiros na cidade de Shangai, tendo estado presentes os dirigentes das quatro conferências. Celebrou-se também na mesma cidade um grande congresso de juventude em 1955. Entre as publicações, há: a) o *Trimestário da Escola Sabatina* (4.600 exemplares); b) a revista mensal da igreja, *A Voz do Pastor* (2.000 exemplares); c) um catecismo para novos membros (3.000 exemplares na última edição); d) *Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia* (2.500 exemplares).

«Evidenciava o progresso do trabalho o relatório de um recente baptismo de 60 pessoas em Anhwei.» — E. W. Dunbar.

A colportagem nos Estados Unidos em 1956

Temos a satisfação de mencionar que, além de venderem o valor de dólares \$5, 924,518.89 de livros na América do Norte em 1956, os nossos colportores relataram as seguintes actividades missionárias: Literatura distribuída, 745.100; Inscrições no Curso Bíblico por Correspondência, 145.236; Novas pessoas frequentando a igreja, 5.521; Antigos Adventistas contactados, 6.997; Casas em que foi oferecida oração, 268.439; Estudos bíblicos dados, 15.023; Baptismos resul-

tantes de contactos de colportores, 750. — W. A. Higgins.

Progresso no Médio Oriente

O Pastor R. H. Hartwell, presidente da União do Mediterrâneo Oriental, e que há pouco esteve em Lisboa, de passagem dos Estados Unidos para o seu campo de trabalho, escreve:

«Desde que voltei ao Médio Oriente, o trabalho, com seus múltiplos problemas, tem-me mantido muito ocupado. Estão-se a construir novas igrejas em Estambul, Turquia, e em El Husn, Jordânia. O edifício de El Husn é, sobretudo, para uma escola, mas estão-se tomando providências para que os serviços de igreja ali se realizem também. Erigir-se-á em breve um novo salão de reuniões em Beirute, Líbano. Espera-se, se tudo for bem, que haja lugar para escritórios da União no mesmo edifício.

«As nossas escolas missionárias começaram este ano com o maior número de alunos da sua história. No nosso território 14 escolas missionárias estão agora em funcionamento, com uns 1.600 alunos. Isto oferece-nos reais oportunidades missionárias. Podíamos ter muito mais escolas se dispuséssemos de professores adventistas do Sétimo Dia em número suficiente. A nova regulamentação oficial, que agora está sendo publicada, pode vir a prejudicar o ensino da Bíblia nestas escolas no futuro.» — J. Ernest Edwards.

Um livro lançado ao lixo ganha almas

Provavelmente devido ao aceso ódio de alguém pelo *Conflito dos Séculos*, o livro foi lançado a um balde de lixo na cidade de Bacolod, Negros Ocidental, Filipinas. Quando chegou a hora de apanhar o lixo, dois homens, um dos quais era católico e o outro

**Este número foi visado
pela
Comissão de Censura**

das Testemunhas de Jeová, encontraram o livro rejeitado ao esvaziarem o balde no camião do lixo. Cada um deles desejava ficar com o volume. Foi Venceslau Java, das Testemunhas de Jeová, quem ganhou.

O Sr. Java levou para casa o seu achado. Enquanto dia a dia ia recolhendo o lixo dos baldes da cidade, ia também recebendo novas revelações das páginas meio rasgadas do *Conflito dos Séculos*.

Ele e sua esposa encontraram a pedra preciosa da verdade do Sábado no livro manchado. Na sua carta, escrita em 21 de Julho de 1956, o Irmão concluía assim: 'E então estudei-a com a minha mulher. E agora somos Adventistas do Sétimo Dia. Nossos pais converteram-se também por meio deste livro — *O Conflito dos Séculos*'.

O Irmão Java e a sua família estão muito gratos a Deus pela sua miraculosa libertação do monte de lixo do pecado deste Mundo para disfrutarem as bênçãos e comunhão do povo de Deus. — *F. M. Arrogante*.

A Obra Adventista na Divisão Sul-Africana

Na reunião do Conselho Anual da Divisão Sul-Africana, que teve lugar em Claremont, de 5 a 13 de Dezembro de 1956, o Pastor E. J. Gregg, presidente da União do Zambeze, apresentou alguns dados interessantes acerca do trabalho nessa União. Há ali 23.379 membros da igreja, 7.554 na classe de ouvintes e 4.905 na classe baptismal, ou seja, um total de 35.838 adeptos. Na Rodésia do Norte, onde se esperava algum retrocesso devido à nossa decisão de abandonar as concessões governamentais e da consequente entrega de certas escolas ao governo, os membros mantiveram-se leais à mensagem. Os novos edifícios de igreja tornados possíveis pelo auxílio da Oferta de Extensão Missionária de 1955 têm constituído pontos de união e despertamento para os nossos membros nas suas dificuldades.

Em 1956 houve mais importantes e significativas mudanças na África Oriental do que em qualquer outro período igual da história da nossa obra ali, afirmou no seu relatório o Pastor E. D. Hanson, presidente da União. O que temos de fazer na África Oriental devemos fazê-lo rapidamente. Durante o ano passado fizeram-se 108 esforços de evangelização, e ganharam-se 2.709 almas. Há mais de 20.000 pessoas nas classes de ouvintes e baptismas naquela região. — *W. Duncan Eva*.

Igrejas Missionárias nos Estados Unidos

Das 213 sociedades (nos Estados Unidos) que enviam missionários para o estrangeiro, a Igreja Metodista ocupa o primeiro lugar com 1.513. Vêm em seguida os Adventistas do Sétimo Dia: 1.272; a Igreja Presbiteriana: 1.072; e a Missão do Sudão Interior: 1.024.

Calcula-se que 64 milhões de protestantes deram em média dois dólares cada um para as missões no estrangeiro durante 1955.

Foi a Índia que recebeu maior número de missionários protestantes da América do Norte: 2.127, seguindo-se o Japão: 1.562, e o Congo Belga: 1:195. — *Le Christianisme*, apud *Revue Adventiste*.

Centro de Evangelização em Nova Iorque

Na cidade de Nova Iorque, os Adventistas do Sétimo Dia abriram, em Novembro de 1956, um novo centro de evangelização, que custou 900.000 dólares. Está localizado no coração do Times Square (227 West 46th Street), principal centro de clubes nocturnos e de teatros, e foi deliberadamente planeado para dar um «testemunho cristão» àquela área. Um salão com a capacidade de 900 lugares sentados, e que anteriormente servia de salão de baile de um hotel, está equipado com som estereofónico para concertos e com

um amplo «écran» para filmes religiosos. O centro, segundo foi salientado pelos oradores na cerimónia inaugural, pretende prestar serviço «a todas as pessoas», independentemente de raças ou de credos. Além das pregações religiosas, haverá no mesmo edifício conferências sobre saúde, concertos, exposições, sã recreação e acesso a uma sala de leitura. Haverá também classes de cozinha e demonstrações numa cozinha modelo. (*Signs of the Times*).

Contribuições das Igrejas nos Estados Unidos

Contribuições totalizando 1.842.592.260 dólares — o que representa um aumento de 11 % em relação ao ano anterior — foram relatadas para 1955 por quarenta e oito corpos protestantes e dois da Igreja Oriental Ortodoxa, segundo o Concílio Nacional das Igrejas. A contribuição mais elevada por membro para todos os fins foi registada pelos Adventistas do Sétimo Dia, com dólares \$194.12. Seguiu-os de perto a Igreja Metodista Livre, com \$193.45. Nove outras denominações registaram também um total de contribuições anuais superiores a \$100 por membro. São elas: os Metodistas Wesleyanos, \$187.70; a Igreja Evangélica Livre, \$155.34; a Igreja da Aliança Evangélica Missionária, \$138.96; os Irmãos em Cristo, \$130.58; a Igreja do Nazareno, \$122.59; os Presbiterianos Ortodoxos, \$118.80; os Amigos, Ohio Year Meeting, \$116.77; a Conferência de Menonitas Evangélicas, \$116.18; e a Igreja de Deus, Anderson Indiana, \$109. (*Ibidem*).

«O Conflito dos Séculos»

Encontra-se à disposição do público português «O Conflito dos Séculos», essa obra-prima da pena inspirada de E. G. White, que acaba de ser editada pela Publicadora Atlântico, Lda.

Desconto especial no preço para os membros de igreja na União Portuguesa.

LIDO E SELECCIONADO

Uma história pequenina

É esta uma história de Antônio Botto, que não podemos ler sem nos lembrarmos d'Aquela cujas mãos foram cravadas na cruz para nossa redenção:

«Tu és linda, minha mãe!» dizia o pequeno Carlos fixando-a nos olhos negros. Ela sorriu-se, sentindo a doce carícia daquela boca gentil. «E podes acreditar-me: cara mais linda que a tua ninguém encontra, não há! Das tuas mãos é que eu não gosto.»

«Sim, são feias, tens razão. De hoje em diante, meu filho, vou evitar que tu as vejas...»

«E a propósito», respondeu o pai, «precisas de ouvir uma história muito bonita, embora a sua lição seja um bocadinho triste. Vem aqui para o pé de mim. Vamos lá; não te distraias.»

E começou a contar: «Certa noite, uma criança dormia tranquilamente quando, por descuido inexplicável, a luz morticida da lamparina incendiou as cortinas de cambráia do seu berço. Aos gritos da ama, correu a mãe aflitíssima que, sem hesitar, lançou os braços para o filho, arrancando-o àquela morte tão má. E as suas mãos muito brancas, com as veias muito azuis, tornaram-se disformes, horrivelmente queimadas. Depois...»

O pequeno não aguardou a conclusão; correu para a mãe e disse, abraçando-a num beijo de alma: «As tuas mãos são as mais belas do Mundo!» (*Os Contos de António Botto*).

Os 10 Mandamentos da Vida

1. Não deixes para amanhã o que púderes fazer hoje.
2. Não gastes o teu dinheiro antes de o haveres ganho.
3. Nunca lamentos não ter comido bastante.
4. Nunca compres coisas inúteis com o pretexto de que são baratas.

5. Tem em conta que o trabalho feito com gosto não fatiga.

6. Não te esqueças de que o orgulho e a vaidade custam mais caro do que a fome e a sede.

7. Não recorras a outrem para que faça o que tu próprio poderias fazer.

8. Começa sempre as coisas pelo princípio.

9. Alija de ti as penas e preocupações que não existem senão na tua imaginação.

10. Quando estiveres aborrecido, conta até dez antes de começar a falar, e até cem quando estiveres encolerizado. (*Thomas Jefferson*).

A Recompensa de um Pai

Naquela manhã, entravam e saíam da sapataria alguns fregueses. À entrada, um homem hesitou um pouco, e depois, endireitando os ombros, avançou.

Atendido por um empregado, o homem sorriu, e perguntou se podia falar com um dos aprendizes.

Edward Kimball era um professor da Escola Dominical da Igreja Congregacionalista de Mount Vernon, em Boston, e o jovem a quem desejava ver chamava-se Dwight, um dos membros da sua classe. Deus falara ao coração deste professor da Escola Dominical às primeiras horas daquela manhã, e agora ele vinha em busca de seu inconvertido jovem.

Mal poderiam imaginar, ao falarem nas traseiras da sapataria aquela manhã, que a sua conversa culminaria num dos maiores movimentos de evangelização de toda a história.

Mas à medida que Edward Kimball lhe falava do amor de Cristo por ele, a luz penetrava na alma do jovem, e mesmo ali, nas traseiras daquela loja, aquela manhã, Dwight entregou o seu coração a Cristo.

Dwight foi recebido como membro na igreja de Mount Vernon,

mas não ficou por ali. Durante cinquenta anos trabalhou, promovendo Escolas Dominicais, e abrindo um Instituto Bíblico. Como evangelista a sua voz foi ouvida por todo o Mundo, um mundo que veio a conhecê-lo como Dwight L. Moody.

Um dos pontos mais elevados da longa e luminosa carreira de Moody verificou-se dezassete anos depois de ele encontrar a Cristo na oficina da loja de sapataria. No final de uma reunião em Worcester, Massachusetts, apertou as mãos a um jovem que tinha aberto caminho através da multidão que saía. Ao dizer o seu nome, subiu o espanto à face de Moody. «O quê? Kimball? Pertence à família de Edward Kimball, de Boston?»

«Sou o seu filho Henrique.»

«Henrique Kimball!» lembrou-se o evangelista. «Eu tinha precisamente dezassete anos, Henrique, e tu eras uma criancinha no teu berço. O teu pai era o meu professor da Escola Dominical. Um dia ele veio à loja onde eu trabalhava. Falou-me acerca de Cristo e do Seu amor por mim. Pediu-me para ser cristão aquela manhã. És tu cristão, Henrique?»

O jovem Kimball inclinou a cabeça: «Não sou.»

«Mas tu queres ser, não queres?»

«Sim, senhor.»

Naquela noite, no salão silencioso, sentaram-se os dois. Moody levou-lhe a Palavra de Deus. Em seguida, colocando afectuosamente a mão no ombro do jovem Kimball, orou com ele, como o pai de Henrique tinha orado com Dwight dezassete anos antes.

E naquela noite Henrique entregou o seu coração a Deus. (*Katherine Bevis, em The Youth's Instructor*).

Citações abusivas da Palavra de Deus

«Sabeis, cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações? É porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. . .»

«Mas dir-me-eis: 'Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois, como não pregam a Palavra de Deus?' Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus: 'Quem possui as Minhas palavras, fale as minhas palavras com verdade', disse Deus por Jeremias, (Jer. 23:28). As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são palavra de Deus, antes podem ser palavra do demónio. ...

«Cristo tomava as palavras da Escritura em seu verdadeiro sentido; e o diabo tomava as palavras da Escritura em sentido alheio e torcido: e as mesmas palavras que, tomadas em verdadeira sentido, são palavras de Deus, tomadas em sentido alheio são armas do diabo. ...

«O diabo tentou a Cristo no deserto, tentou-O no monte, tentou-O no templo. No deserto tentou-O com a gulla; no monte tentou-O com a ambição; no templo tentou-O com as Escrituras mal interpretadas: e essa é a tentação de que mais padece hoje a Igreja, e que em muitas partes tem derrubado dela, se não a Cristo, a sua fé. ...

«Se nas Escrituras não há o que dizeis e o que pregais, como cuidais que pregais a palavra de Deus? ...

«Referir as palavras de Deus em diferente sentido do que foram ditas, é levantar falso testemunho a Deus, é levantar falso testemunho às Escrituras.

«Ah! Senhor, quantos falsos testemunhos vos levantam! Quantas vezes ouço dizer que dizeis o que nunca dissestes!» (P. António Vieira, *Sermão da Sexagésima*, de 1655).

Dois pregadores diferentes

«Pregavam em Coimbra dois famosos pregadores, ambos bem conhecidos por seus escritos. Não os nomeio, porque os hei-de desigular. Altercou-se entre alguns

doutores da Universidade qual dos dois fosse maior pregador: e como não há juízo sem inclinação, uns diziam este, outros aquele. Mas um lente que entre os mais tinha maior autoridade, concluiu desta maneira: 'Entre dois sujei-

tos tão grandes não me atrevo a interpor juízo; só direi uma diferença que sempre experimento. Quando oiço um, saio do sermão muito contente do pregador; quando oiço outro, saio muito descontente de mim'.» (Idem, *ibidem*).

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1957

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Manuel Correia Ratana	134	600\$00	8.450\$00	9.050\$00
Inácio Duarte da Conceição	236	6.340\$00	1.164\$00	7.504\$00
Adelino Nunes Diogo	344	3.810\$00	2.945\$00	6.755\$00
Maria Luísa Saboga Serra ...	240	—\$—	6.700\$00	6.700\$00
João Joaquim Camacho	45	—\$—	4.950\$00	4.950\$00
Eliseu Gomes	168	30\$00	4.805\$00	4.835\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís ..	313	627\$50	3.035\$00	3.662\$50
Elias Rodrigues	142	30\$00	3.090\$00	3.120\$00
Isaías da Silva	122	1.020\$00	1.965\$00	2.985\$00
António Gomes Duarte	146	50\$00	2.650\$00	2.700\$00
Reginaldo Alves Pereira	57	—\$—	2.530\$00	2.530\$00
António T. Pinto de Aguiar ..	129	170\$00	2.100\$00	2.270\$00
Alberto Narciso Nunes	54	—\$—	2.355\$00	2.355\$00
Janiário Quintino	125	—\$—	2.165\$00	2.165\$00
Joaquim Dias de Oliveira ...	59	80\$00	1.880\$00	1.960\$00
Judite Gabriela de Aguiar ...	50	—\$—	1.850\$00	1.850\$00
Aurélia Simões da Silva	36	—\$—	1.810\$00	1.810\$00
Manuel de Oliveira	179	780\$00	955\$00	1.735\$00
Maria da C. Franco Rezende ..	122	342\$50	1.265\$00	1.607\$50
Maria Helena B. Câmara ...	15	—\$—	1.275\$00	1.275\$00
António Maria P. A. Silva ...	99	118\$00	1.135\$00	1.253\$00
Flora Saramago	119	—\$—	1.250\$00	1.250\$00
Daniel Camacho	10	—\$—	870\$00	870\$00
Alberto Gonçalves	70	—\$—	855\$00	855\$00
Maria Ester Cardoso Guedes ..	12	—\$—	590\$00	590\$00
Alice da Conceição Teixeira ..	6	—\$—	520\$00	520\$00
José Manuel Gil	10	—\$—	435\$00	435\$00
Fernando H. de Abreu	7	—\$—	165\$00	165\$00
Diversos	603	5.450\$00	500\$00	5.950\$00
	3.655	19.448\$00	64.259\$00	83.707\$00

O Chefe de Colportores

J. Simões Grave



**EMISSÕES
ADVENTISTAS**

RÁDIO INTERNACIONAL DE TANGER
49 m (6110 kc) ou 249 m, (1232 kc)
todos os Domingos, às 10 h.

///

EMISSORA DE BENGUELA,
em Angola, 31 m e 60 m, todas
as segundas feiras, às 20,30.

Página da

Juventude



Bodas de Ouro do Departamento dos M. V.

O grande acontecimento de 1957 será a celebração das Bodas de Ouro do Departamento dos Missionários Voluntários. Foi em Gland, na Suíça, que teve lugar a sua fundação em 1907, pela Conferência Geral, como organização do movimento adventista para a formação e salvação dos jovens da Igreja.

Como poderíamos deixar passar esta ocasião e não fazer de 1957 um ano muito especial para a juventude adventista sul-europeia? Queremos mais do que nunca esforçar-nos por interessá-la pela tarefa que está perante ela, a saber, a preparação do Mundo para a vinda de Jesus Cristo. Desejamos igualmente reconquistar o coração dos jovens que foram incitados pelo diabo a deixar as nossas fiéis, e lançar os nossos M. V. na maior cruzada missionária que o Departamento jamais conheceu até ao presente. Nossa divisa para este ano das Bodas de Ouro é: **FIEL NA FÉ DE NOSSOS PAIS!**

A União Suíça organizará em Genebra um Congresso dos M. V., que terá lugar de 16 a 19 de Agosto de 1957. Este Congresso é principalmente para a Suíça, mas por altura do Conselho Anual da Divisão, em Gland, a União Suíça foi autorizada a convidar todos os M. V. dos países vizinhos que queiram participar à sua própria custa. Posso dizer-vos desde já que o preço de alojamento e alimentação será de aproximadamente 30 francos suíços. — *James J. Aitken.*

VI Acampamento Nacional dos M. V.

Levamos ao conhecimento dos nossos jovens que o Acampamento

se realiza uma semana mais tarde do que a princípio fora anunciado. Terá pois lugar de 26 de Agosto a 4 de Setembro, em Tomar.

As condições financeiras são as mesmas do ano passado: alimentação — 100\$00; viagens, se excederem 40\$00, pagas pelo Departamento dos M. V. aos jovens que participem desde o início até ao fim do Acampamento. Como dispomos de uma verba limitada, o auxílio de viagens será dado enquanto houver disponibilidades, segundo a ordem de inscrição. Daí a conveniência de se inscrever o mais cedo possível.

Meditações Matinais

Ainda restam alguns exemplares deste livro, belamente encadernados. Estão à disposição de jovens e adultos, ao preço de 30\$00.

Jóias Infantis

Chegou, finalmente, este livro do Curso de Leitura dos Menores. Lindamente apresentado, com gravuras a cores, encerra 24 histórias que instruirão e agradarão a todos. Até aos adultos... Preço: 15\$00.

Dando a Palavra à Juventude

Creio que todos os Directores dos M. V. das diferentes Igrejas da União lêem com interesse a «Página da Juventude» da Revista Adventista. E não só os Directo-

res, mas também cada jovem que é assinante da nossa Revista. Assim, penso não ir muito longe em alvitrar uma opinião, a fim de enriquecer um pouco mais esta «Página da Juventude» tão amavelmente cedida pelo Corpo de Redacção da dita Revista.

A ideia consistia em animar os nossos Jovens a escrever qualquer coisa de útil e interessante para essa «Página». Talvez uma experiência passada consigo mesmo; o modo como foi ganho para a Verdade ou como ganhou outros para a Mensagem, etc. Enfim, experiências que possam edificar e animar a outros.

Penso não ser difícil tal iniciativa. Vamos pôr mão à obra? Vamos escrever, prezado jovem, uma boa experiência para a «Página da Juventude» da Revista Adventista?

Então, queiram enviar os vossos trabalhos para o Secretário dos M. V. da União, Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa, e aguardem a publicação na seguinte rubrica: «Dando a Palavra à Juventude».

No certeza deste apelo encontrar eco nas nossas Sociedades de Jovens, desde o Norte do País até S. Tomé e Príncipe, se despede com os melhores agradecimentos o irmão em Cristo — *Samuel Reis.*

Biblioteca da Sociedade de Jovens da Cova da Piedade

No Sábado, 23 de Março, à tarde, os jovens da igreja da Cova da Piedade estiveram em festa ao inaugurarem a sua mui desejada e humilde biblioteca. Para o efeito, apresentaram um interessante programa, constando de poesias, diálogos, histórias, coros e música ao piano, que muito agradaram. Em seguida à última oração, os assis-

tentes foram dirigidos à pequena sala da biblioteca, onde se encontra uma estante em mogno, com portas de vidro e respectiva fechadura, e dentro algumas dezenas de livros. Devemos, porém, dizer que a iniciativa pertence ao director da sociedade dos jovens, o nosso irmão Guilherme Glória, que, com muito entusiasmo e perseverança, conseguiu, dentro de pouco tempo — tendo a colaboração de toda a igreja e pessoas interessadas — concretizar o seu feliz plano em favor dos seus jovens, que hoje já têm ao seu alcance alguma boa leitura para se instruírem. Mas isto não é tudo, nem quer dizer que já está concluído o seu plano. Esperam mais livros com que possam encher as prateleiras ainda vazias da sua biblioteca, o que se não mostra impossível de realização, visto já terem o princípio. Seja-nos, pois, permitido daqui, em seu nome, estender o seu apelo a todos os que nos lêem e desejam ajudá-los a encher as suas prateleiras, enviando, na medida do possível, obras que respondam ao seu elevado propósito, o que muito apreciarão e desde já agradecem.

Que Deus abençoe esta bela iniciativa e possa servir de estímulo a outras sociedades que ainda não possuam a sua biblioteca própria.

A. F. Raposo

A Semana da Juventude em Lisboa

1957 lembra-nos duas datas inesquecíveis: as bodas de ouro dos M. V. e a semana que foi dedicada à nossa espiritualidade e à comunhão mais íntima com Deus, através da bênção inaudita da oração.

É sempre com alegria que vimos aproximar mais uma semana de oração. Como nos sentimos felizes por saber que durante esses dias estaremos mais perto do Lar Celestial! Que prazer o da oração! Oh! como Deus é grande em nos conceder o privilégio de nos podermos pôr em contacto com o Céu!

No 1.º dia desta semana esteve connosco o Ir. Dr. Nussbaum, que nos focou, concisamente, um dos pontos mais doutrinários da Fé que professamos — a Reforma da Saúde. Quantas vezes esquecemos que a bênção de Deus está intimamente ligada a este assunto, que a Ir. White tantas vezes aconselhou e admoestou.

Passou-se este dia, e encontramos-no no domingo, 17. «Que entender por pecado?» — foi o tema desta reunião apresentado pelo Ir. Juvenal Gomes. O pecado foi-nos aqui apresentado como o maior inimigo de Deus e do homem. Queremos, jovens, escolher o caminho da Santificação que nos conduz a uma vida eterna e inigualável, ou o caminho do pecado que nos levará à ruína e à morte?

No dia 18 — Segunda-Feira — ouvimos pelo mesmo Irmão as condições de arrependimento. Não demoreis mais o vosso arrependimento; não espereis pelo dia de amanhã para o fazer. O dia do fim está próximo e antes que a porta da graça seja selada, consagrai as vossas vidas à santificação, através do arrependimento e conversão. Achegai-vos a Deus e Ele vos dará esse arrependimento de que necessitais. Através dele, todo o pecado será abandonado. Olhai para o rosto complacente de Cristo e n'Ele encontrareis a vossa Redenção.

O Ir. Dr. Nunes Branco falou-nos na Terça-feira, dia 19, sobre: «Salvo!» Esta palavra lembra-nos a terrível noite passada em oração no silêncio do jardim do Getsêmane, onde Cristo lutou com o peso dos pecados da humanidade. Uma simples rejeição do Salvador e estaríamos perdidos para a eternidade; mas não, o amor de Deus foi mais além, e hoje podemos proferir essa maravilhosa palavra — salvo!

Na Quarta-feira, 20, o Ir. José Graça indicou-nos o caminho da vida cristã. Lembro-me bem de dois pontos apresentados neste dia e que ficaram bem gravados em mim: o da escolha dos livros que devemos ler e o da profissão. O nosso futuro espiritual está na ma-

neira como agora formamos o nosso carácter.

Na Quinta-feira, 21, o Ir. Pastor E. Ferreira libertou-nos duma grande opressão provocada pela contínua pergunta conjecturada por nós: «Estarei perdido?» Desde esse dia sentimo-nos tranquilos por saber que através de Cristo podemos ter a certeza do perdão e da salvação.

Na Sexta-feira ouvimos o Ir. Dr. H. J. Faro que focou três pontos principais: maior estudo da Bíblia, oração e trabalho em favor do próximo.

Esta semana de oração terminou com um culto de consagração, no Sábado, pelo Ir. Pastor E. Ferreira. Nesta manhã, todos nós, jovens, prometemos a Deus consagrar toda a nossa vida à Sua Causa e firmámos com o Senhor aquele pacto um dia realizado nas águas do baptismo.

Todos os dias muitos jovens oraram livremente e na tarde de Sábado, último da semana, todos deram o seu testemunho congratulando-se com esta semana que para todos deixou gratas recordações. Ouvimos sempre coros, poesias, e algumas músicas tão necessárias para uma maior elevação espiritual.

É de opinião geral que esta semana foi a mais abençoada e a melhor aproveitamento espiritual.

Não quero terminar sem agradecer a Deus por nos ter dado tantas graças e desejo que todos possam usufruir das mesmas bênçãos que recebi durante estes dias.

Que tudo quanto nos foi relembrado possa repercutir aos nossos ouvidos como um doce convite de Jesus a chamar-nos para essa Pátria onde não haverá «mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor» porque já novas estão todas as coisas e o reino de Deus está edificado e quem o poderá abalar?

Não periclitemos mais e avancemos rumo ao Lar. Que em breve possamos juntos dizer: «Eis o nosso Deus a Quem aguardávamos e Ele nos salvará». Isaías 25:9.

Eunice Raposo

A Semana da Juventude em Alvalade

Prezado Irmão Director, Pastor E. Ferreira,

É com alegria e gratidão para com Deus, que venho relatar-lhe o que foi a SEMANA DA JUVENTUDE na pequenina e jovem Igreja de Alvalade.

Organizada a igreja em 1955, foi esta a 1.^a Semana da Juventude ali realizada, o que aguçou ainda mais o interesse dos nossos jovens por ela.

Fizemos, com antecedência, algumas centenas de programas especiais, com os temas das reuniões, que os nossos jovens passaram aos seus amigos e conhecidos e que mandámos também pelo correio, a alguns jovens, membros ou não da nossa sociedade, que andam um pouco arredados.

Nesses programas incluímos a letra de um hino especial que considerámos o Hino Oficial da Se-

mana da Juventude e que foi cantado em todas as reuniões, sempre com muito entusiasmo.

Todas as reuniões, sempre bem frequentadas, decorreram num ambiente de profundo interesse, não só da parte dos jovens como também do resto da assistência.

Além da sua preciosa colaboração, Pastor Ferreira, dirigiram também incisivas mensagens à Juventude os Irmãos Drs. Nunes Branco e Henrique J. Faro, além dos três Ribeiros. Em todas as reuniões os jovens colaboraram recitando, cada noite, poesias alusivas aos temas tratados.

No último Sábado da Semana, tivemos, de manhã, um abençoado culto de consagração que, estou certo, constituiu um marco de ouro na experiência cristã da nossa juventude e de toda a igreja. No mesmo dia, à noite, realizou-se uma inspirada reunião social com poesias, coros e recitações, que os

jovens ofereceram à assistência que enchia a nossa sala.

Apresentámos um pequeno coro feminino, a 3 vozes, e outro misto, também a 3 vozes, em que entram quase todos os jovens da sociedade, o que constitui, para eles, um motivo de entusiasmo.

Como reflexo das bênçãos com que o Senhor nos cumulou durante esta semana, temos o total das colectas que rondou a casa dos seiscentos escudos, (sem que tenha havido nenhum dom especial), o que representa o triplo do nosso alvo anual.

Termino esta, pedindo as orações do Prezado Irmão para esta pequena sociedade de duas dezenas de jovens (de uma igreja de cinquenta membros), que tem como alvo a evangelização do nosso bairro de 40.000 habitantes.

Desde já lhe fica muito grato, o seu irmão em Cristo Jesus e amigo dedicado,

Samuel Ribeiro

Onde está a Juventude Portuguesa?

A Obra do Senhor está a sofrer em Angola e Moçambique, bem como em outras terras, por falta de médicos e enfermeiros missionários que se queiram unir aos poucos de que dispomos e fazer um verdadeiro sacerdócio da sua nobre profissão, tornando-se assim instrumentos nas mãos de Deus para continuar em pleno século XX, sob a bênção e direcção de Deus, a obra médico-missionária evangelizadora iniciada por Cristo durante a sua rápida missão palestina. Urge aproveitarmos as oportunidades que se apresentam, entrarmos pelas portas que se abrem antes que se fechem, socorrermos as almas que perecem antes que seja demasiado tarde, utilizarmos ao máximo a cunha aguda que penetra as mais duras substâncias e derruba o preconceito, vence a ignorância e superstição, conquista amigos, transforma vidas e prepara o caminho para outras actividades humanitárias.

Não faltam jovens consagrados de outros horizontes para atenderem a este apelo macedónico, mas

a porta lhes está praticamente fechada, ao passo que está totalmente aberta para a juventude portuguesa. Mas onde está e que faz a juventude portuguesa do Continente, Açores, Madeira, Cabo Verde, São Tomé, Angola, Moçambique e possivelmente outras terras portuguesas onde já brilha a luz do advento? Que faz a juventude portuguesa para atender ao chamado de Deus e dar cumprimento a S. Mat. 9:33-38?

Há grande falta de médicos, enfermeiros, nutricionistas, ministros, evangelistas, professores, instrutores bíblicos, contabilistas, dactilógrafas, regentes agrícolas e mestres em várias artes e ofícios, homens e mulheres consagrados, «de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria» para manterem o terreno ganho e penetrarem em novos campos.

Jovens, tende diante de vós um alvo elevado e fazei todos os esforços por alcançá-lo. Se vos falta alguma coisa, pedi-a a Deus. Fazei vossa parte e Deus fará a outra (ou, o resto).

Pais, não poupeis sacrifícios ou esforços por dar aos vossos filhos a melhor educação cristã possível, dentro ou fora de Portugal, e colcai diante deles um alvo elevado que Deus possa aprovar. O maior tesouro que podereis dar aos vossos filhos é uma boa educação cristã que os prepare para a eternidade depois de uma vida útil para Deus neste Mundo.

Filho de Deus, «o Mestre está cá, e chama-te» através deste apelo. Estás pronto e disposto a aceitar o chamado? O fim está próximo. O Senhor precisa de ti para ajudar a terminar a Obra que nos confiou. Consagremo-nos ao Senhor, oremos pela unção do Seu Espírito Santo, trabalhemos e sacrificiquemo-nos por fazer fielmente o que estiver ao nosso alcance para que no Grande Dia possamos ouvir Jesus dizer-nos: «Bem está, servo bom e fiel, sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor.» S. Mat. 25:21.

Moçâmedes,

C. Albuquerque Sampaio

NOTÍCIAS DO CAMPO

União Portuguesa

PASTOR R. GERBER — De 1 a 4 de Março esteve entre nós o Pastor R. Gerber, que com o Conselho da União trabalhou em vista do progresso da Obra neste Campo. No Sábado, 2, falou, de manhã, à Congregação da Rua Joaquim Bonifácio, e, à tarde, aos jovens. No Domingo, à noite, dirigiu a palavra na Igreja de Alvalade.

DR. JEAN NUSSBAUM — A fim de tratar de assuntos relacionados com a liberdade religiosa, esteve mais uma vez em Lisboa o Dr. Jean Nussbaum, de 13 a 16 de Março.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA JÚNIOR — Acompanhado de sua Esposa e Filho, regressou a S. Tomé, no dia 20, o Ir. José Augusto da Silva Júnior, director da Escola Primária daquela Missão. Desejamos-lhe abundantes bênçãos no seu trabalho e na sua saúde.

Lisboa

No dia 23 de Fevereiro p. p., tivemos mais uma cerimónia baptismal, a primeira deste ano durante a qual pudemos acompanhar às águas baptismas 7 preciosas almas que vieram, assim, engrossar as fileiras da nossa Igreja. Antes e depois do acto, os Irmãos e as muitas Visitas presentes ouviram, com atenção, as palavras ditas, a propósito, pelo nosso prezado Irmão, Pastor José Júlio Pires.

Para todos nós, este foi um dia, sem dúvida, de muita alegria. Que o Senhor se digno amparar estes novos Irmãos e os ajude a permanecer fiéis até ao fim.

Juvenal Gomes

Porto

É-nos grato ao findar deste trimestre poder transmitir aos nossos irmãos algumas notícias do nosso campo de trabalho.

A nossa igreja continua desenvolvendo animadamente as suas actividades. Muita literatura tem sido distribuída sistematicamente e as reuniões do nosso esforço de evangelização vêm sendo bem frequentadas.

Acaabamos de realizar a nossa semana de oração da Juventude, a qual decorreu num bom am-

biente espiritual. Podemos dizer que foi encerrada com chave de ouro. No culto de Sábado última reunião desta semana, foi feito um apelo à decisão e consagração, ao qual alguns jovens responderam com o desejo sincero de entregar o seu coração ao Senhor, e muitos outros que já um dia o fizeram reconsagraram de novo as suas vidas ao serviço do Mestre.

Nessa mesma tarde tivemos a alegria de ver oito preciosas almas nascerem de novo para uma vida dedicada ao Senhor. Neste número encontravam-se três casais e dois jovens. Fazemos votos para que estes novos irmãos, já unidos pelos sagrados laços da família, possam encontrar-se unidos para sempre no Lar Celeste.

Também foi um dia feliz para o nosso grupo de Vila do Conde, pois três dos candidatos vieram até nós em resultado do esforço dos nossos irmãos deste grupo, nomeadamente o nosso prezado irmão Amadeu Mendes, que não tem poucado esforços no sentido de ver progredir aquele animado e florescente grupo.

Rogamos ao Senhor que continue a abençoar grandemente o esforço e a boa vontade dos nossos fiéis irmãos a fim de que a semente lançada venha a produzir abundantes frutos para o Reino Eterno.

José Abella

Barreiro

Desejo contar duas pequeninas experiências que talvez nos sirvam de ânimo e robustecimento espirituais.

Há dias um membro da minha Igreja chegou junto de mim e entregou-me uma certa importância destinada ao «Fundo de Inversão». E então vim a saber, o que, para uns será uma casualidade, porém, para nós, reputamos como o poder de Deus, a fim de provar a fidelidade de Seus filhos, a seguinte experiência:

Este irmão e sua Esposa, a fim de ajudar a causa de Deus, momentaneamente as Missões, tendo uma galinha a chocar uns tantos ovos, acharam por bem colocar mais um dedicado ao Senhor. Puseram um sinal, para quando nascessem, saber qual era o que pertencia ao «Fundo de Inversão». Passado o respectivo tempo eis a mãe com os seus pintos de volta de si. Foram crescendo e o assinalado fez-

-se um lindo frango, bem como os seus irmãos. Mas uma moléstia surgiu nos galináceos e foram morrendo um a um. Não só os de nosso irmão, mas de seus pais, vizinhos, etc. Porém, o que tinha sido assinalado nem sequer se contagiou. E foi o produto da venda desse galo que o nosso irmão me entregou.

— Aqui há tempos fomos visitar uma Irmã doente. Quando batemos foi a dita Irmã quem nos abriu a porta. Então, perguntámos, já está melhor? Infelizmente não, foi a resposta. Tive de levantar-me para dar lugar a uma minha filha que está muito mal. Aproximamo-nos do leito e verificamos que a senhora encontrava-se muito desfigurada. Então viemos a saber que essa pobre senhora tinha sido vista por alguns médicos e até ido a Lisboa consultar um especialista por causa de uma impertinente hemorragia nasal. E ali se encontrava esvaindo-se em sangue. Vimos grandes planos ensopados, pois o sangue era tanto que nem lenços, nem pensos eram suficientes.

Em face deste quadro tão triste dissemos à doente: A senhora não se importa que façamos uma oração por si? Agradecia bastante, foi a resposta. Então oramos e pedimos compaixão ao nosso Deus e que desse as melhoras à enferma, se essa fosse a Sua vontade.

Despedimo-nos e viemos embora muito impressionados com semelhante caso.

Há dias perguntei à nossa Irmã: Então como vai a sua filha? Olhe Irmão, ela está presentemente na Maternidade Alfredo da Costa, pois espera um bebé por estes dias e mandou dizer por meu genro que o Irmão fizesse uma oração por ela, pois desde o dia que o Irmão fez aquela oração em nossa casa, jamais teve qualquer hemorragia.

«Será isto casualidade ou o poder de Deus? Jesus disse: «Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei». (S. João 14:13).

Vosso irmão em Cristo,
Samuel Reis

Funchal

O dia 16 de Março amanheceu limpo e quente; despontava um lindo dia, tornando-se ainda mais belo por ser Sábado.

Antes dos baptismos o Obreiro da Missão falou directamente aos

baptizando, sobre as verdades por eles aprendidas durante os 3 meses da classe baptismal, e no sentido mais lato a toda a assembleia. A espaços tomou também a palavra o Ir. César Vieira, director missionário da nossa Igreja, relevando a ideia da necessidade do baptismo, e como o mesmo era e é ainda uma ordenança cristã.

Chegou o momento ansiosamente aguardado. Os baptizando uns após outros foram descendo ao baptistério, sepultando-se por instantes, mostrando que tinham morrido para o Mundo e que ressuscitavam agora para Cristo em novidade de vida.

Foram oito almas, preciosas, que neste dia disseram «sim» a Jesus e «não» a Satanás. Em todas elas resplandecia a alegria, que é peculiar àqueles que auxiliados pelo Espírito Santo sentem que a sua confiança em Deus é superior e tem mais força que a materialidade da carne.

Após as palavras apresentadas por Jesus para estas cerimónias, «...Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo», terem sido pronunciadas, a Igreja elevava até Deus os suaves acordes do hino 127, cântico que no Céu se juntava ao coro cantado pelos anjos: porque lá na mansão etérea também havia alegria por estes pecadores que se arrependeram.

Distribuíram-se os certificados, demos um livro do Espírito de Profecia, como recordação. Estenderam-se as boas-vindas «da família adventista», aos recém-nascidos.

Um apelo foi feito às visitas que se desejam preparar para um futuro baptismo, e 10 se levantaram. Oramos a Deus para que aplaine as dificuldades, para que assim o seu desejo tenha realização.

Com o hino «Vem visita a tua igreja», demos por finda a nossa cerimónia, e cada alma, levando no seu coração a paz de Jesus, lá se dirigiu para a sua casa.

Pouco depois, terminava o Sábado, e começávamos já a sentir saudades destes momentos sagrados, vividos neste solene dia.

Manuel Laranjeira

Nota de uma viagem ao sul de Angola

Quatro horas da manhã, tudo a postos para a partida de Nova Lisboa a caminho da Fronteira Sul, onde vamos levar os alunos, filhos de Missionários, que vão para o nosso Colégio de Helderberg, na União Sul-Africana, para se prepararem para a Obra do Senhor. Alguns regressam de fé-



Os macacos, por o terreno estar muito mole, não conseguem desenterrar o carro. Corta-se uma árvore para servir de alavanca...

rias; outros, a maioria, é pela primeira vez que vão para o Colégio. Fazem-se as despedidas, que são sempre custosas, pois sempre serão dois anos que estarão ausentes e alguns deles até à data nunca se tinham separado dos pais. Mas, é preciso; a Obra do Senhor precisa de obreiros, e de obreiros preparados e formados em nossas escolas missionárias; pena é que tenham de ir para o estrangeiro, mas temos esperança que ainda um dia venhamos a ter uma Escola Superior aqui nesta Província de Portugal em que graças ao Altíssimo e ao bom critério das autoridades, os missionários podem trabalhar livremente para o levantamento moral e espiritual dos nativos, ensinando-lhes a viver uma vida sã e livre de superstições e crenças, inculcando-lhes o Amor a Deus, à Pátria e à Família e tornando-os homens e mulheres dignos de um Portugal maior. Mas já estou a desviar-me um pouco do assunto.

A «Bedford Dormobile» do Pastor Jewell, com a lotação completa, sai do parque da Missão seguida pela Ford de 2.000 quilos, que segue com as bagagens e como pronto-socorro, pois as estradas por onde temos de transitar têm estado em alguns troços (alguns com cerca de um quilómetro de extensão) completamente inundadas, chegando em alguns sítios a água a atingir 70 e 80 cm de altura; por isso, precisamos contar e estar preparados para todas as emergências, inclusive o de ter de ficar enterrados no lodo por alguns dias, o que acontece com frequência quando se viaja no tempo das chuvas; além de dois bidons de gasolina, de um de

óleo e outro de água, também levámos (e depois se viu serem bem precisos) enchidas, pás, machados, cordas e correntes para reboque, sobressalentes, correntes para equipar as rodas, camas de campanha, caixas com mantimentos, etc., etc.

As últimas notícias que recebemos telegraficamente de Pereira de Eça dizem que o nível das águas está a baixar, mas de um momento para o outro pode tornar a chover, e temos de contar com tudo. E assim dispostos, como sempre, a enfrentar e resolver qualquer dificuldade que se apresente, lá seguimos estrada fora a uma velocidade média de 50 à hora, percorrendo cerca de 385 quilómetros sem novidade de maior, só parando para meter gasolina nos depósitos e água nos radiadores. Estamos chegados às margens do Cuvelli, rio que no tempo da seca não tem água, mas que, quando chove, chega a atingir quase 2 metros de altura, segundo nos disseram, mas graças a Deus só tinha 50 cm quando chegámos, pois há já alguns dias que não chovia; neste rio não há ponte, a passagem é feita a vau. São cerca das 13 horas e os nossos estômagos estão a pedir mantimentos, aproveitamos então a ocasião para almoçar, pois ainda queremos percorrer, hoje, mais 160 quilómetros.

Até aqui as estradas têm estado relativamente secas, mas agora, para além do Cuvellai, já não se pode dizer o mesmo, os terrenos são muito planos e de vez em quando encontramos alguns troços parcialmente inundados, mas até à Mupa, embora tivéssemos de fazer alguns desvios por fora da estrada, tudo correu bem, isto

num percurso de cerca de 100 quilómetros, mas ainda nos faltam 60 para os que nos propomos percorrer hoje; nesta altura temos de meter correntes nos pneus pois o terreno está a tornar-se cada vez mais encharcado; já mais de uma vez tivemos de lançar o cabo para rebocar o carro do Pastor Jewell, (que por ser mais baixo se enterrava com mais facilidade. Perto das 8,30 da noite chegámos a uma pequena povoação a 40 quilómetros de Pereira de Eça, e aí passámos a noite; uns no carro, outros na camioneta e outros ainda numa casa que o seu proprietário pôs à nossa disposição e na qual nos recebeu muito cordialmente.

5 horas da manhã, já estamos quase todos a pé e a preparar-nos para avançar mais para o Sul; só nos faltam 40 quilómetros para chegar a Pereira de Eça, mas para fazermos este percurso foram necessárias 7 horas!... as estradas eram verdadeiros rios com extensões às vezes superiores a 1 quilómetro, chegando a água a atingir 50 cm, de vez em quando o Pastor Jewell parava por a água lhe ter inundado as rodas, lá ia a rebocar, outras vezes as valas feitas por camionetas que tinham passado antes de nós eram tão altas que os eixos dos nossos carros tocavam na estrada, ficando as rodas no ar. Lá tínhamos que, com pás e enxada, desbastar o terreno para poder passar. Certa vez tendo a nossa camioneta de tomar um desvio para ir rebocar o outro carro que estava enterrado, o terreno por sua vez cedeu debaixo da mesma e aí estivemos mais de 2 horas para podermos avançar pouco mais de 7 metros até terreno mais firme, mas que ainda assim tivemos de cobrir com ramos de árvores.

Enfim, às 3 horas da tarde chegámos a Pereira de Eça, a vila que mais ao Sul fica desta bela Província portuguesa. Aqui ficámos parte da tarde tratando dos passaportes e outros papéis para passar a fronteira, seguindo depois para Namacunde, que fica a 40 quilómetros de Pereira de Eça e somente a 10 da fronteira que nos propomos atravessar às sete da manhã do dia seguinte. Aqui em Namacunde encontramos um rapaz amigo que nos deu de jantar, cedeu-nos a sua casa e até as suas próprias camas, para nos deitarmos, o Sr. Chefe do Posto também nos cedeu um quarto com as respectivas camas para a família Jewell passar a noite. Todos por onde passámos foram muito amáveis. A hospitalidade aqui é mesmo proverbial.

Depois de uma noite de descan-

so reparador, partimos para a última etapa da nossa viagem até à fronteira, onde temos um belo Posto Fiscal, onde fomos encontrar os mais atenciosos guardas, cumpridores dos seus deveres,

mas muito amáveis e delicados.

E assim se fez a viagem até à fronteira Sul de Angola.

Ochicangio, 26 de Fevereiro de 1957.

J. S. Botelho

Têm a palavra os Nossos Colportores

Disponho com muito prazer e alegria de algum tempo para contar aos prezados leitores da «Revista Adventista» esta experiência missionária.

Certo dia pedi para a nossa Casa Publicadora, de Lisboa, folhetos de «Verdades Eternas» e foram-me enviadas umas centenas para a todo o tempo fazer com eles trabalho missionário. Tive, porém, de ausentar-me para longe, e esses folhetos foram entregues a meu pai.

Meu pai, assim como minhas irmãs, não gostam de ler, nem sequer ver, por ignorância, os Santos Evangelhos nem outros livros que apresentam as suas verdades.

Ao receberem os folhetos, reuniram uma conferências e pensaram queimá-los todos, mas tiveram a lembrança de, no Domingo seguinte, irem à missa e levá-los ao sacerdote. Mas este, a quem não é totalmente desconhecida esta literatura, ficou com um folheto para examinar.

Passada uma semana, perguntou-lhe meu pai: «Então, senhor prior, esses livros anti-cristãos podem queimar-se ou não?» Ao que ele respondeu: «Não! Peço-lhe antes um favor: leve-os, vá com toda a confiança por essas aldeias e lugares da freguesia, e distribua-os todos, porque essa gente bem precisa das verdades de que eles tratam!»

No outro Domingo lá estava o senhor prior a servir-se algumas frases dos folhetos e a aconselhar aos seus fiéis a que lessem os livros que o Sr. José Maria da Silva andou a distribuir. «São protestantes», dizia ele, «mas não têm nenhum mal.»

E assim andou meu pai a fazer este nobre trabalho missionário em meu lugar, pela sua freguesia, es-

palhando tudo com grande êxito e sem perseguição.

Notai bem, prezados Irmãos e Leitores, como Deus escreve direito por linhas tortas, e como se serve de «Cornélio» para abreviar a Sua obra.

Em face disto, que diremos nós? Eu, perante este facto, continuarei a considerar-me servo de Deus, mas inútil, e se não tiver cuidado de fazer a minha parte não me admiro que o Senhor Jesus me tire os meus talentos e os dê a outro que os faça render mais, como se lê em S. Lucas 19:24 e 26.

Estou deveras admirado com este resultado, e por isso me sinto imensamente grato a Deus, pedindo-Lhe que abençoe meu pai e minhas irmãs, para que elas, e ele, sejam qual Paulo de Tarso.

Oremos ao Senhor em favor daqueles que ainda estão na grande babilónia espiritual. Da minha família ainda lá tenho um «resto». Que possam sair enquanto é tempo, são meus ardentes votos em Jesus. Amen.

Isaias da Silva
Colportor Evangelista

«Diz Teodoro que assim como as pedras preciosas, quando as acham, estão por cima cobertas de baixa e vil matéria, a qual os mestres e artificiosos lapidários lhe tiram, assim a doutrina da Sagrada Escritura, debaixo de palavras pouco polidas, tem ricos e preciosos mistérios.»

Fr. Heitor Pinto